



Programa de Acção para 2026

A missão do Banco Alimentar Contra a Fome é a luta contra o desperdício de alimentos, através da recuperação de alimentos em perfeitas condições de higiene e segurança alimentar, evitando a sua destruição e assim reduzindo os impactos ambientais e encaminhando-os para instituições parceiras que acompanham e apoiam famílias com carências comprovadas.

O Programa de Acção para 2026 propõe um conjunto de acções, destinadas a concretizar essa missão, no respeito da Carta dos Bancos Alimentares, com um propósito bem definido e alinhado com os valores da dádiva e da partilha, sendo apanágio o voluntariado.

Para além da actividade diária, muito exigente pela dimensão actual e pelos requisitos logísticos, administrativos e de higiene e segurança alimentar determinados pela Certificação de Qualidade implementada, o programa de de acção para 2026 prevê:

- prosseguir na sensibilização de toda a sociedade para o desperdício alimentar, procurando disseminar as formas de o reduzir, assim como o conceito de Economia Circular, para isso envolvendo parceiros públicos e privados, Escolas e Universidades, em colaboração com a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares e integrando o Movimento Unidos Contra o Desperdício;
- a mobilização para a causa de um maior número de empresas parceiras da indústria agro-alimentar, da distribuição, do MARL e do sector agrícola, promovendo o acréscimo das quantidades angariadas e aumentando o número de doadores de alimentos;
- a angariação de voluntariado em particular qualificado para otimizar a operação e aumentar a eficiência;
- a optimização das ferramentas tecnológicas implementadas, potenciando o trabalho em rede, a relação diária com as instituições através de uma plataforma replicável para outros Bancos Alimentares e aumentando o controlo das entradas e das saídas, em estreita cooperação com a ENTRAJUDA;
- a mobilização de voluntários e respectiva formação na cultura Banco Alimentar;

- a formação das instituições beneficiárias, nomeadamente em matéria de prazos de validade, higiene e segurança alimentar, no transporte, manuseamento e acondicionamento dos produtos, sensibilizando-as para a redução do desperdício alimentar e aproveitamento de bens;
- a utilização da central de compostagem que permite o aproveitamento dos resíduos orgânicos para a produção de composto, reduzindo ao máximo as perdas em particular de fruta e legumes, cujo estado não permita a sua distribuição;
- a partilha com outros Bancos Alimentares, quer nacionais quer internacionais de boas práticas;
- a divulgação da campanha “Papel por Alimentos”, envolvendo mais parceiros na angariação de papel, promovendo assim, complementarmente, a sua correcta reciclagem numa lógica ambiental e apelando a uma participação das instituições beneficiárias;
- a divulgação do Banco Alimentar em escolas do ensino primário, do ensino secundário e em universidades, com o objetivo de promover o voluntariado desde tenra idade e sensibilizar para a lutar contra o desperdício alimentar;
- a participação em grupos de estudo do consumo sustentável, como o programa CUES e outros;
- o apoio à Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares e às várias iniciativas que promove, como a Rede de Emergência Alimentar, o Movimento Unidos Contra o Desperdício e a Aliança Contra a Fome e a Má Nutrição.

A todos os outros níveis, a Direcção espera prosseguir de forma harmoniosa e sustentada as atividades desenvolvidas, assente nos voluntários, doadores e benfeitores, e as relações com a Federação Portuguesa, os Bancos Alimentares em atividade em Portugal e a ENTRAJUDA.

O orçamento proposto para 2026, assente em donativos de particulares, empresas e entidades, permite a execução deste Programa de Acção e reflecte a preocupação de assegurar a sustentabilidade do Banco Alimentar.

Lisboa, 3 de Novembro de 2025

Isabel Quintal
Imolinda
na sua casa

João Manuel Stegaj 6-1-26
[Assinatura]